

## **Infecções de trato urinário relacionados ao uso de cateter vesical em unidade de terapia intensiva<sup>1</sup>**

Paulo Henrique Dias LIMA<sup>2</sup>  
Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

Existe uma estreita relação entre a infecção urinária e o cateterismo vesical, visto que muitos pacientes permanecem com tal dispositivo além do necessário, que leva a complicações infecciosas locais e sistêmicas, além das não infecciosas como desconforto, restrição a mobilidade e traumas uretrais devido a tração. O tempo de permanência do cateter é um fator crucial para a colonização e infecção, que pode ser intraluminal ou extraluminal formando um biofilme, sendo esta última a mais comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções urinárias, Unidade de Terapia Intensiva, Cateterismo Urinário.

O desenvolvimento tecnológico e a introdução de novos tratamentos promoveram um aumento na expectativa de vida, a evolução de diversas especialidades médicas e conseqüentemente a necessidade de unidades de suporte especializado à saúde, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (PADRÃO *et al.*, 2010).

Foi demonstrado que quanto maior o período de permanência em UTI, maior será o risco de desenvolver Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), pois a exposição ao ambiente aumenta a possibilidade de colonização por microrganismos multirresistentes se tornando maior a probabilidade de infecções cruzadas. (MARRA *et al.*, 2011). São definidas como IRAS as infecções adquiridas no processo de cuidado em um hospital ou outra unidade prestadora de assistência à saúde, cuja manifestação não estava presente ou em incubação na admissão do paciente podendo ocorrer durante sua hospitalização ou após a alta, relacionando os procedimentos realizados com o tempo de internação (BRASIL, 2017).

Todos os procedimentos realizados em UTI trouxeram grandes benefícios para o tratamento dos pacientes, no entanto, em algumas situações o cateterismo vesical trouxe

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 09/03/2022.

<sup>2</sup> Aluno de Enfermagem em Terapia Intensiva/, e-mail: [enfpaullolima@gmail.com](mailto:enfpaullolima@gmail.com)

problemas relacionados ao manuseio do trato urinário. Cerca de 70% a 88% das ITU estão associadas ao uso do cateter que são diretamente relacionadas ao tempo de permanência do mesmo com o aparecimento de infecções, demonstrando o quanto é importante à avaliação da necessidade do dispositivo (PASCHOAL; BOMFIN, 2012).

Com a alta frequência da realização do cateterismo vesical de demora em UTI veio a infecção do trato urinário na qual é uma das infecções mais comuns, sendo caracterizada como a colonização microbiana do trato urinário (bexiga, uretra ou rins) variando de acordo com o sexo e a idade do paciente. São responsáveis por 35-45% das IRAS em pacientes adultos, com incidência de 3,1 a 7,4/1000 cateteres/dia. Aproximadamente 16 a 25% dos pacientes de um hospital serão submetidos ao cateterismo vesical (CV), de alívio ou de demora, em algum momento de sua internação, muitas vezes sob indicação clínica equivocada ou inexistente e até mesmo sem conhecimento médico. (ARAÚJO; MOREIRA; MOREIRA, 2015).

Os principais fatores de risco para a ITU são o tipo de cuidado com o sistema de drenagem urinária, uso de cateter vesical de demora, tipo e qualidade do sistema de coleta de urina utilizado, idade avançada, doença de base e colonização do meato urinário (CHAVES; MORAES, 2015). Os microrganismos responsáveis por essas infecções costumam, em um momento inicial, pertencer à microbiota do paciente e após algum tempo de internação, devido ao uso de antibiótico, colonização local e o uso do cateter, pode acontecer a alteração da microbiota do paciente levando a infecções recorrentes (BRASIL, 2017).

O controle e prevenção desta infecção, é de extrema importância visto que essa infecção assim como outras IRAS podem ser evitáveis se os protocolos implementados pela instituição forem seguidos corretamente por todos os profissionais envolvidos, promovendo assim uma assistência segura e de melhor qualidade. Como consequência dos diversos procedimentos invasivos realizados em UTI e o uso de antimicrobianos de largo espectro, os pacientes hospitalizados nesse setor estão mais susceptíveis as infecções, assim os profissionais que realizam o cuidado a esses pacientes com CVD devem seguir as orientações como a técnica de inserção adequada, manipulação correta do cateter, controle do tempo de permanência e avaliação da necessidade do uso de tal dispositivo, visando prevenir infecções no trato urinário.

## REFERÊNCIAS

1. PADRÃO, M. D. C. et al. Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Clin. Med.**, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 8, n. 2, p. 125-128, mai. 2010.
2. MARRA, A. R, et al. Nosocomial Bloodstream Infections in Brazilian Hospitals: Analysis of 2,563 Cases from a Prospective Nationwide Surveillance Study. **Journal of clinical microbiology**, São Paulo- SP, v. 49, n. 5, p. 1886-71, may. 2011.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde** – 2. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017. 201 p.
4. PASCHOAL, Mayara Renata Duarte; BOMFIM, Fernando Russo Costa. Infecção do trato urinário por cateter vesical de demora. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Limeira- SP, v. 16, n. 6, p. 213-226, nov. 2012.
5. ARAÚJO, Eduardo Alves Pinheiro De; MOREIRA, Isabel Cristina Cavalcante Carvalho; MOREIRA, Lis. Prevalência de infecção do trato urinário em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva associado à cateterização vesical. **Revista prevenção de infecções e saúde**, Teresina-PI, v. 1, n. 3, p. 27-34, nov. 2015.
6. CHAVES, Nadja Martins De Oliveira; MORAES, Cladis Loren Kiefer. Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p. 1650-1657, mai./ago. 2015.